

NA REABERTURA DO CONCÍLIO ECUMÉNICO

memorável discurso do SANTO PADRE



DIRECTOR	M. Caetano Fidalgo
EDITOR	A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR	Alvaro Magalhães
REDAÇÃO	Gráfica do Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO	lefone 22746—R. do Ba-
OFICINAS	talhão de Caçadores Dez

Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro
Aveiro, 4 de Outubro de 1963 — Ano XXVIII — Número 1663

Sua Santidade o Papa Paulo VI proferiu no domingo, dia 29 de Setembro, no fim do solene pontifical que assinalou a inauguração da segunda sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II, o mais importante discurso dos seus três meses de pontificado.

No memorável discurso, o Santo Padre resumiu em quatro pontos as principais finalidades do Concílio:

- 1 — Conhecimento ou consciência da Igreja;
 - 2 — Reforma da Igreja;
 - 3 — Reconstituição da unidade dos cristãos;
 - 4 — Diálogo da Igreja com o mundo contemporâneo.
- Desenvolvendo o tema,

ser o despertar primaveril de imensas energias espirituais e morais, mais ou menos escondidas». O renovamento não implica a confissão de que a Igreja Católica de hoje possa ser acusada de infidelidade substancial ao pensamento do seu Divino Fundador... A reforma visada pelo Concílio não consiste em completa alteração da vida presente da Igreja nem no rompimento com as suas tradições no que estas têm de essencial. O próprio acto de querer derrubar o que tem de caduco e defeituoso, é de maneira a fazer-lhe reencontrar a sua autenticidade e fecundidade». Um estudo mais assíduo da palavra de Deus e

enormes dificuldades da unificação, «pomos humildemente a nossa confiança em Deus, continuaremos a orar, procuraremos dar melhor testemunho ao nosso esforço de vida cristã autêntica e de caridade fraterna. No caso em que a realidade histórica ameaçasse decepcionar as nossas esperanças, recordaríamos a palavra tão encorajante de Cristo: o que é impossível aos homens é possível a Deus».

O DIALOGO DA IGREJA COM O MUNDO CONTEMPORANEO

«Lançar uma ponte para o mundo contemporâneo» — es-

CITAÇÕES sem aspas

ENRIQUECER a sua prosa com citações tiradas de outros autores, sem nenhum sinal de que essas passagens não lhes pertencem, afigura-se-me procedimento parecido com o do gaio que se deixou levar pela tola vaidade de se enfeitar com as penas do pavão. É de lamentar, até porque acontecerá que alguns desses... gaios, digamos assim, possuam uma pena rica e brilhante, capaz de fazer inveja a um outro pavão de cauda armada, a apresentar-se em todo o seu esplendor. Na verdade, o sistema de citações sem aspas, sempre censurável quando aplicado deliberadamente, é, além disso, bem escusado para realçar uma obra de valor, e valor próprio.

Vieram-me estas reflexões a propósito de duas dessas citações sem aspas, encontradas no conhecido romance de Georges Bernanos, *Journal d'un Curé de Campagne*, e que vou transcrever aqui.

Se não são citações... parecem! Devo porém confessar, com respeito à primeira, a minha incerteza sobre o seu verdadeiro autor. De facto, por falta de dados seguros, não me atrevera a afirmar que se trata realmente duma citação sem aspas. Talvez que depois de deixar aqui exposta a minha dúvida, alguém que porventura isto leia, a possa esclarecer.

Na página 180 do *Journal d'un Curé de Campagne* (collecção *Livres de Poche*) lê-se esta interessante observação, feita pelo cura de Torcy no decurso duma conversa com o seu jovem amigo, o cura de aldeia, protagonista do

O CONCÍLIO

janela aberta para o mundo

Paulo VI começou por afirmar que Cristo deve ser o ponto de partida de tudo. O primeiro objectivo é «um desejo, uma necessidade, um dever para a Igreja dar de si própria uma definição mais aprofundada». «Isto também por motivos de ordem exterior, como o aumento do carácter social da civilização moderna, o desenvolvimento das comunicações entre os homens, a necessidade de julgar as diferentes denominações cristãs segundo a concepção contida na Revelação Divina». «O ensino teológico — disse o Papa — é susceptível de magníficos desenvolvimentos que merecem grande atenção da parte dos irmãos separados».

Acerca deste mesmo ponto, o Papa referiu-se à esperança de ver o Concílio, «ainda que salvaguardando as declarações dogmáticas do primeiro Concílio do Vaticano acerca do Pontificado Romano, aprofundar a doutrina acerca do Episcopado, acerca das suas funções e das suas relações com Pedro».

A NECESSIDADE DE RENOVAR A IGREJA

Abordando o segundo ponto, o Santo Padre falou da necessidade de renovar a Igreja. Disse que o Concílio «quer

a educação na caridade serão a base da tarefa que a Igreja se destina neste domínio e que exigirá o exercício da humildade, pobreza, piedade, espírito de sacrifício, amor da justiça, coragem da verdade».

O RESPEITO DA IGREJA CATÓLICA PELAS IGREJAS SEPARADAS

O terceiro ponto que o Papa não hesitou em classificar de «drama espiritual» do Concílio, relaciona-se com a unidade dos cristãos. «A atitude da Igreja para com os irmãos separados é clara. «Este é um Concílio de convite, de espera, de confiança, no sentido de uma participação mais lata e mais fraterna à sua ecumenicidade autêntica».

Paulo VI saudou «de todo o coração» e agradeceu aos observadores presentes ao Concílio. «A nossa maneira de falar quer ser pacífica, absolutamente sincera e leal. Nada de armadilhas dissimuladas, nada de interesses temporais em causa. A nossa fé, que consideramos divina, devemos a adesão mais franca e mais firme».

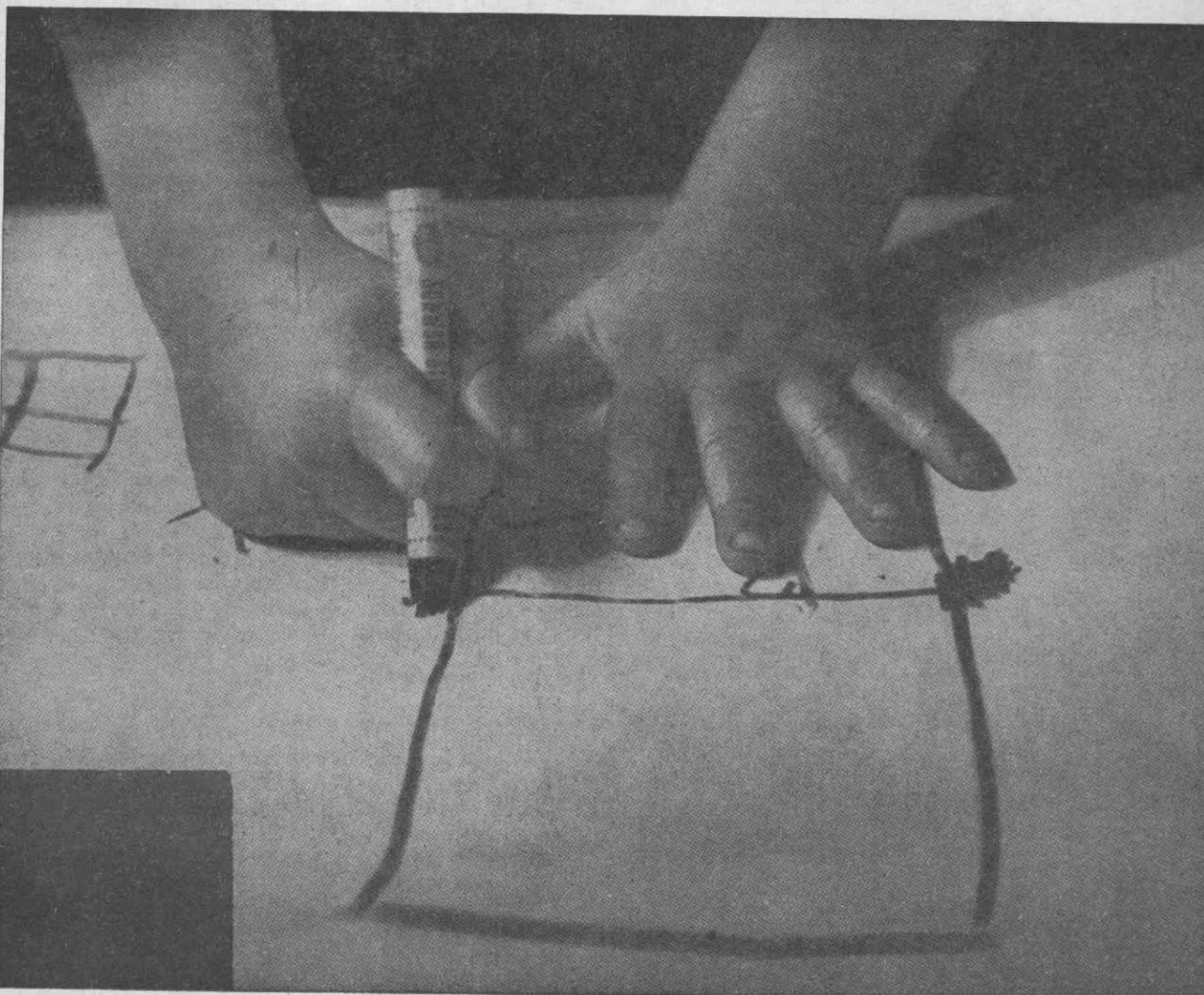
Depois de recordar o respeito da Igreja Católica pelo património religioso das igrejas separadas, o Papa afirmou que, sejam quais forem as

ta a quarta finalidade do Concílio.

Fiel à sua vocação missionária, a Igreja manifestará pelo Concílio o seu amor «mais amplo e mais premente, o amor que pensa nos outros antes

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA



O ano escolar dá os primeiros passos...

passos trémulos, como trémulo é o traço do lápis de criança que enfrenta pela primeira vez a frieza branca de branco papel...



NOVO ANO LECTIVO

No Liceu

Foi inaugurado, na terça-feira de tarde, o novo ano lectivo no Liceu Nacional. Presidiu à sessão o ilustre Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, ladeado pelo antigo Reitor, sr. Dr. José Pereira Tavares; pelo Vice-Reitor, sr. Dr. José Gomes Bento; pela Vice-Reitora da Secção Feminina, sr.ª Dr.ª D. Palmira do Couto; e pelos alunos distintos, Maria Áquila das Neves e João Pires da Rosa, do 7.º ano.

Estavam presentes todos os professores, os alunos, em número superior a 1.300, e os pais e encarregados de educação, enchendo literalmente o ginásio e respectiva galeria.

O sr. Reitor, depois de saudar os mestres e os alunos, disse que o Liceu pedia a máxima colaboração e oferecia todo o seu esforço para o bom funcionamento e rendimento dos trabalhos escolares. A obra era comum e ninguém devia escusar-se de ter nela a sua parte.

Fez ainda largas considerações sobre as actividades do ano findo e leu os nomes de todos os alunos mais classificados, apontando alguns como exemplo e estímulo. Por fim, foram entregues os seguintes prémios, referentes a 1962-1863:

Prémio «Governador Civil Nicolau Anastácio Bettencourt», atribuído ao aluno do 5.º ano, João Manuel de Almeida Saraiva de Carvalho, por ter obtido a melhor média de frequência — 15 valores.

Prémio «Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro», à aluna do 4.º ano, Maria Manuela Fazenda Ferreira Martins, por ter obtido a melhor nota na disciplina de Português — 17 valores.

Prémio «Dr. Santos Reis», ao aluno do 7.º ano, Álvaro Ramalho Melo Albino, por ter dado sempre melhores provas de bom carácter.

Prémio «João Carlos», ao aluno do 7.º ano, Jaime Manuel de Matos Ferreira da Silva, por ter obtido a mais alta classificação em todo o curso — 17 valores.

Prémio «Dr. Armando da Cunha Azevedo», à aluna do 2.º ano, Maria Ermelinda dos Reis, por ter obtido a maior classificação na disciplina de Matemática — 18 valores.

Prémio «Dr. José Pereira Ta-

vares», ao aluno do 7.º ano, Jaime Manuel de Matos Ferreira da Silva, por ter obtido a mais alta classificação na disciplina de Latim — 16 valores.

Na Escola Técnica

A Escola Comercial e Industrial de Aveiro iniciou o ano lectivo com mais de 1.800 alunos. Também houve ali uma sessão solene no dia 1, presidida pelo Director, sr. Dr. Amadeu Cachim, que exortou os raparigas e os rapazes a cumprirem escrupulosamente os seus deveres escolares. Falou, no mesmo sentido, o professor mais antigo, sr. Padre António Augusto de Oliveira.

Na Escola do Magistério

Principiam no próximo dia 7, segunda-feira, os trabalhos do novo ano lectivo na Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro.

Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea

Conforme há tempos anunciámos, a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian traz a Aveiro a Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea, com obras das suas admiráveis colecções. É mais um alto serviço que presta à nossa cidade e muito gostaríamos de ver aqui, por isso, no acto inaugural, o ilustre Presidente do Conselho de Administração, sr. Dr. José de Azeredo Perdigão.

A abertura será no próximo dia 15, estando depois o certame patente ao público até ao fim de Outubro. Esta exposição tem sido já admirada em outras terras do país, sempre com extraordinária afluência de visitantes. Em Aveiro termina o seu respectivo ciclo.

Ação Cultural das Fábricas Aleluia

Esta prestigiosa instituição, criada para recreio e cultura de todos quantos trabalham nas Fábricas Aleluia, importante unidade industrial que tanto honra a cidade, está já com preparativos para a sua grande festa de fim de ano, tradicional organização dedicada aos empregados, operários e suas famílias.

Prémio «Infante D. Henrique» para um universitário de Aveiro

O estudante universitário Fernando Manuel Cardoso Ribeiro, finalista mais classificado do Liceu de Aveiro no ano lectivo de 1961-1962, foi distinguido com o Prémio «Infante D. Henrique», criado pelos Transportes Aéreos Portugueses (TAP), podendo assim beneficiar de uma viagem aérea às Canárias.

O distinto estudante, que muito felicitamos, é filho do sr. Prof. Manuel Cardoso Ribeiro, antigo Director Escolar de Aveiro.

1.700 soldados deixaram a cidade

Após o juramento de bandeira, que há dias se efectuou, partiram já com destino a vários pontos do país 1.700 soldados que no Regimento de Infantaria receberam o primeiro período de instrução e vão agora especializar-se em diversas unidades.

A C. P. organizou um serviço especial de comboios para o efeito, salientando-se o que se dirigiu a Lisboa com uma lotação de cerca de mil.

Em 21 de Outubro, mais cerca de 1.700 soldados serão incorporados no centro de instrução da nossa cidade.

Pesca do Bacalhau

Respectivamente com 9.000 e 12.800 quintais de bacalhau, regressaram dos pesqueiros da Terra Nova e Gronelândia os lugres «Brites» e «Luiza Ribau».

Todos os seus homens vieram com boa saúde.

Colónia Agrícola da Gafanha

A sessão solene de encerramento do estágio sobre fito-sanidade, a cujos trabalhos já nos referimos e que se realizaram na Colónia Agrícola da Gafanha, presidiu o sr. Eng. Carlos Torre, em representação do Presidente da Junta de Colonização Interna, estando presentes numerosos técnicos, entre eles o sr. Eng. José Gómeles, da Brigada Técnica de Aveiro.

O sr. Eng. Carlos Torre abriu a sessão, felicitando os organizadores do estágio pelo grande interesse demonstrado na causa da extensão agrícola no nosso país. Procedeu-se à chamada dos estagiários e à distribuição de diplomas e prémios. Falaram ainda os srs. Padre Cardoso Saúde e Engs. Gameiras Júnior e Marcelino Rocha.

O estágio teve a visita do sr. Dr. R. Segónia, especialista da F. A. O., que assistiu a parte dos trabalhos.

Obra das Mães pela Educação Nacional

Continuando com as suas actividades educativas junto da juventude feminina, o Centro Operário da Obra das Mães em Aveiro vai iniciar, já no próximo dia 7, os seus cursos de Formação Familiar. Estes têm em vista a formação integral da rapariga, em função de sua futura missão de dona de casa, esposa e mãe, constando para isso dum conjunto de matérias teóricas e práticas, destacando-se entre elas as aulas de Corte e Costura, Bordados, Adorno do Lar, Economia Doméstica teórica e prática, Culinária, Higiene Alimentar, Enfermagem do Lar, Puericultura, Formação Moral e Familiar.

As aulas têm a duração de 2 horas e são dadas em grupos que funcionam de manhã, à tarde ou à noite, conforme a conveniência das alunas.

O Centro Operário, que funciona de colaboração com o Sindicato Nacional dos Cerâmicos, dá às sócias e filhas de sócias deste, certas regalias e preferências.

As inscrições já se encontram abertas desde o dia 1 do corrente mês, na sede da Obra das Mães, Av. Dr. Lourenço Peixinho 232 - A - 2.º.

Atuneiro «Rio Agueda»

Saiu para Lisboa, donde partirá para a pesca, o atuneiro «Rio Agueda», da Empresa de Pesca de Aveiro.

Pesca abundantíssima

A traineira «Novo Santo Inácio», da firma Veloso Santos, Alves e C.ª L.da, comandada pelo mestre sr. António Fernandes dos Santos Branco, tem sido felicíssima na sua pesca, que diariamente descarrega na lota de Aveiro. Vale a pena registar: dia 23 — 122 cabazes de choupas, 350 de goraz e 140 de pargo, no valor de 92.165\$00; dia 24 — 548 cabazes de pargo, 114 de goraz e 34 de choupas, no valor de 109.928\$00; dia 26 — 196 cabazes de pargo, 9 de goraz e 188 de badejo, no valor de 64.000\$00.

Estes factos causarão, como se compreende, enorme regozijo, sendo muito felicitados todos os elementos da tripulação.

Festa de Santa Teresinha no Carmo

No próximo domingo, dia 6, celebrar-se-á na igreja do Carmo a festa litúrgica de Santa Teresinha do Menino Jesus.

Às 10 horas — Missa solene, acompanhada de orquestra; às 17, devoção eucarística, com sermão pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo. Depois da cerimónia proceder-se-á à bênção das rosas, dando-se a seguir a beijar a relíquia de Santa Teresinha.

A Missa vespertina dos domingos, na igreja do Carmo, passa a ser às 18 horas.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Dia 4 — D. Maria da Soledade de Sousa Silva e Cristo; D. Maria Emília Sucena e Graça; D. Simon Pessa, esposa do sr. Fernando Pessa; Luísa Maria Paredal Monteiro de Mascarenhas, filha do sr. Eng. Henrique de Mascarenhas; João Álvaro Dias Alfarelos.

Dia 5 — D. Maria José Marques da Silva Soares Magano, esposa do sr. Doutor Fernando Magano; D. Etelvina da Costa Ferreira, esposa do sr. Dr. Justino Ferreira; D. Maria Lemos dos Reis, esposa do sr. Manuel Almeida Nogueira; D. Maria da Graça Calisto Pires Vicente Ferreira Neves e seu marido Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves.

Dia 6 — D. Elisa Amélia Taborde da Silva; D. Maria da Soledade Vieira Capela, esposa do sr. Prof. João da Cruz Maio Capela; Padre Joaquim Rodrigues de Pinho; Carlos Vieira Capela, filho do sr. Prof. João da Cruz Maio Capela.

Dia 7 — Maria Adelaide Dias Alfarelos; João de Pinho Neto Brandão; Amílcar de Oliveira Marques Ramos, filho do falecido Prof. Abílio Ramos; António Augusto Martins; José Pedro, filho do sr. José Maria de Sousa Luís dos Ramos; Vitor Manuel dos Santos Roche, filho do sr. José Augusto Roche.

Dia 8 — D. Crisante do Carmo Rosa; Padre José Rodrigues Pereira; António Paula Santos, filho do sr. Capitão Luis Paula Santos.

Dia 9 — Dr. Francisco de Assis Bernardo Maia.

DR. EDGAR PANÃO

Depois de alguns dias de permanência na metrópole, onde esteve em missão de serviço oficial, partiu de novo para Silva Porto, Angola, o sr. Dr. Edgar Panão, que ali exerce as funções de Director da Escola do Magistério Primário.

CAPITÃO CARLOS ALBERTO DOS SANTOS

Foi há pouco operado no Porto, no Hospital do Carmo, o sr. Capitão Carlos Alberto de Carvalho Rodrigues dos Santos, que ali exerce as funções de Director da Escola do Magistério Primário.

LARES EM FESTA

Pelo nascimento, no dia 26, no Hospital de Santa Joana, de sua primeira filhinha, está em festa o lar dos nossos queridos amigos sr.ª D. Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo e sr. Domingos José Barreto Cerqueira.

Obras no Museu de Aveiro

Terminou, na semana passada, a fase de obras que a Secção de Coimbra da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais vinha efectuando no Museu, desde o meado de Julho.

Entre essas obras, de que demos nota oportunamente, salientamos, como mais importantes, a limpeza geral dos telhados da área monumental, o arranjo dos claustros superior e inferior e a beneficiação das dependências contíguas à sacristia da igreja de Jesus.

Melhoramentos no Albergue Distrital

A Comissão Administrativa do Albergue Distrital de Aveiro, empenhada em melhorar cada vez mais as condições da instituição — já hoje uma das melhores do país — tem levado a efeito diversos melhoramentos.

Presentemente está em curso a obra de construção de um reservatório em cimento armado de grande capacidade, para elevação da água de abastecimento, facto que constitui uma grande melhoria nas actividades daquela casa de caridade.

O custo da obra ronda pelos 100 contos, verba que só por si nos dá uma ideia da importância do melhoramento.

A menina vai ser baptizada com o nome de Anunciação Maria.

Deu à luz o seu segundo filho o sr.ª D. Maria do Rosário Sequeira Santa Marta de Faria Leal, esposa do sr. Capitão António Vasco Santos de Faria Leal, em serviço no Ultramar.

Em Lourenço Marques também teve o seu segundo filho o sr.ª D. Maria Isabel Sequeira Santa Marta de Sousa Gonçalves, esposa do sr. António Luís de Sousa Gonçalves.

São avós maternos destas crianças os nossos bons amigos sr.ª D. Maria Luísa Sequeira Santa Marta e sr. Dr. Américo Santa Marta, de Lisboa.

Igualmente está em festa o lar da sr.ª D. Maria Manuela Simões Pires da Conceição Oliveira Martins e do sr. Alferes António Augusto Rodrigues de Oliveira Martins. Nasceu ao casal, no dia 28, na Casa de Saúde de Vera Cruz, a sua primeira filhinha, que vai ser baptizada com o nome de Maria de Fátima.

Deu à luz o seu primeiro filhinho o sr.ª D. Maria Teresa de Carvalho Andries Camposano, que em Junho último ficou viúva do saudoso sargento sr. Alírio Vilela Camposano, falecido em consequência dum desastre de viação em Eixo, conforme então noticiámos.

DE ANGOLA

Regressou de Angola, onde esteve em serviço do Exército, o sr. João Herculano Vieira da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Graciete Vieira da Silva, antiga empregada deste jornal.

VIDA ESCOLAR

Encontre-se no Porto, a frequentar um curso de francês e inglês, a menina Mariana Pereira Soares, filha do sr. Capitão Manuel Soares. Sua irmã Maria Isabel está em Sintra a fazer estágio como assistente social, no Instituto de Formação Social e Corporativa.

INSPECTOR DA «OLIVA»

Em missão de trabalho, esteve nesta cidade o sr. João Alberto Pequito Valente, Inspector da Divisão de Propaganda da Fábrica «Oliva», que nos honrou com a sua visita, anunciando-nos numa campanha de publicidade neste jornal sobre a vasta gama de produtos da importante empresa de S. João da Madeira.

DR. ROGÉRIO LEITÃO

Vai partir para o Ultramar, como médico militar, o nosso conterrâneo sr. Dr. Rogério Leitão.

Espectáculos

Cine-Avenida

SABADO:

«Arriscada aventura». Filme policial americano, 45 minutos. Maiores de 12 anos. Para todos.
«Abril em Portugal». Filme romântico, espanhol, 100 minutos. Maiores de 12 anos. Para todos.

DOMINGO:

«Restos de um pecado». Drama americano, 110 minutos. Maiores de 17 anos. Para adultos, com séries reservadas. À tarde e à noite.

QUARTA-FEIRA:

«Madalena». Drama grego, 85 minutos. Maiores de 12 anos. Para todos.

QUINTA-FEIRA

«A mentirosa». Comédia francesa, 101 minutos. Maiores de 17 anos. Para adultos.

FUTEBOL

Taça de Portugal

REALIZOU-SE no domingo a 2.ª «mão» da eliminatória inicial da Taça de Portugal, prova que vem decorrendo com bastante agrado do público, e à qual os clubes têm correspondido, duma maneira geral, com certo agrado nas suas exibições. Desta feita merecem saliência as vitórias do *Marinhense*, *Guimarães* e *Boavista* e os empates conseguidos pelas turmas do *Beira Mar*, *Montijo*, *Famalicão*, *Barreirense* e *Covilhã*, por serem alcançados em terreno alheio. *Académica* e *Belenenses* sentiram sérias dificuldades nos campos dos seus adversários, conforme os números finais deixam antever. Nos restantes desafios, a vantagem de jogar em casa não foi desmentida.

Resultados

Lusitano, 6 - Oriental, 0; Leça, 0 - Académica, 0; Espinho, 1 - Marinhense, 2; Cuf, 2 - Olhanense, 1; Braga, 4 - Lusitano V. M., 0; Sanjoanense, 2 - Beira Mar, 2; Torriense, 2 - Montijo, 2; Leixões, 6 - Portimonense, 0; Seixal, 0 - Guimarães, 4; Feirense, 2 - Salgueiros, 1; Sporting, 4 - Alhandra, 1; Porto, 3 - Leões Santarém, 1; Setúbal, 2 - Covilhã, 2; Beja, 2 - Boavista, 4; C. Piedade, 2 - Varzim, 1; Lusitano, 1 - Vianense, 0; Atlético, 1 - Barreirense, 1; Sacavanense, 3 - Famalicão, 3; Farense, 4 - Oliveirense, 0; Peniche, 1 - Belenenses, 2; Benfica, 6 - Luso, 1.

Sanjoanense, 2 Beira Mar, 2

Os visitantes mereceram a igualdade

Jogo em S. João da Madeira, sob a direcção de Cid Gomes (Porto).

Sanjoanense: Sardinha; Oliveira e Almeida; Ivan, Gaspar e Calhau; Medeiros, Augusto, Carlos, Moreira e Coelho.

Beira Mar: Rocha (Ade-

lino); Brandão e Evaristo; Nené, Liberal e Pinho; Miguel, Correia, Alberto, Fernando e Romeu.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Carlos e Moreira pelos visitados e Correia (2) pelos visitantes.

O encontro decorreu de forma equilibrada, ainda que as equipas perfilhassem sistemas diferentes na conquista do melhor resultado. Surgiram alguns lances de evidente intencionalidade, devidamente sublinhados com aplausos pela assistência.

No segundo tempo os sanjoanenses replicaram sempre com denodo, mas não puderam obstar a que a superior capacidade dos aveirenses viesse ao de cima, acabando estes por empatar o desafio nos últimos minutos da partida.

O empate está bem, pois nenhuma das duas turmas merecia perder.

Arbitragem regular.



NOS pesqueiros do Molhe Norte na praia da Barra, realizou-se no penúltimo domingo o VIII Concurso Inter-Sócios da Sociedade Recreio Artístico, que, dentro das modalidades desportivas a que se dedica, tem tido acção séria e prestigiosa.

Participaram na prova cerca de 30 praticantes, que durante 8 horas de competição muito se esforçaram para conseguir uma boa classificação.

O dia apresentou-se de bom cariz e as águas bonançosas, o que tornou fácil a acção dos concorrentes. Por tal motivo, o concurso ganhou expressão alta de expectativa, pois vencedores e vencidos revelaram-se à altura das circunstâncias, embora muitos deles registassem arreliações «chitas» ou capturas de peixes sem dimensões para possível classificação. O engodo foi o principal objectivo e os bem munidos de tal chamoriz foram os principais triunfadores, sendo a tainha a espécie mais abundante.

Jorge Nogueira, Guedes da Silva, José Peixinho, Alberto Rodrigues e Eugénio Samico foram os concorrentes que mais exemplares capturaram, tendo o vencedor pescado 16 tainhas com o peso aproximado de 5 quilogramas.

Pelas 16 horas, terminou a prova.

PESCA

Jorge Nogueira, em seniores, e Henrique João Matos, em juniores, foram os vencedores do VIII Concurso Inter-Sócios da Sociedade R. Artístico

Tendo-se procedido à pesagem do peixe, verificou-se que dos 30 concorrentes inscritos apenas 18 se tinham classificado.

Foram estas as classificações finais:

Juniores - 1.º, Henrique João de Matos, 100 pontos.

Seniores - 1.º, Jorge Nogueira, 7480 pontos; 2.º, José Guedes da Silva, 7245; 3.º, José Peixinho, 4810; 4.º, Manuel Cardoso, 4140; 5.º, Eugénio Samico, 3310; 6.º, Alberto Rodrigues, 3235; 7.º, José Pedro, 1775; 8.º, Domingos da Rosária, 1580; 9.º, Henrique de Almeida, 778; 10.º, José Henriques, 705; 11.º, Jaime de Oliveira, 600; 12.º, José de Matos, 590; 13.º, José Ravera, 550; 14.º, José Topete, 545; 15.º, António Carvalho, 500; 16.º, Manuel Couceiro, 435 e 17.º, José C. Melo, 110.

Concurso de Pragnósticos TOTOBOLA

CONCURSO N.º 4
(13 de Outubro de 1963)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Rússia — Itália	1		
2	Marinhense — Guimarães			2
3	Porto — Leixões	1		
4	Boavista — Setúbal			2
5	Famalicão — Montijo			2
6	Braga — CUF	1		
7	Farense — Salgueiros	1		
8	Saragoça — Barcelona		x	
9	Espanhol — Real Madrid			2
10	Betis — Elche	1		
11	Estoril — Sintrense		x	
12	Vitória L. — S. L. Olivais	1		
13	Progresso — Tirsense	1		

★ Medeiros, ex-Feirense, ingressou na Sanjoanense.

★ Mário Miranda, José Pinto e o Sangalhos foram os vencedores das provas de ciclismo integradas no Festival da Bairrada.

★ A Comissão Central de Arbitros de Basquetebol vai realizar, de 3 a 6 do corrente, no I. N. E. F., o «II Colóquio Nacional de Arbitragem».

★ Os basquetebolistas do Sangalhos preparam-se afincadamente com vista à nova época.

Além dos treinos, o clube bairradino disputou já dois jogos-treinos, tendo alinhado com as novas aquisições.

NOTÍCIAS

A Associação de Futebol de Aveiro

COMUNICA:

Jogos Oficiais

Os jogos oficiais não podem ser antecipados de treinos ou encontros particulares sem prévia autorização da Associação de Futebol de Aveiro.

Desistência dos clubes das provas oficiais

Os clubes inscritos nas provas oficiais que desistam de nelas participarem, depois de realizados os sorteios, serão punidos com falta de comparência e multa, em todos os encontros que lhes pertença disputar e ficam inibidos de tomar parte nos correspondentes competições, durante dois anos.

DESSPORTOS

página dirigida por JOSÉ DE MATOS

Provas da A. Futebol de Aveiro

O Paços de Brandão isolou-se no comando da tabela da I Divisão

Beira Mar, 0
Bustelo, 1

O empate era o resultado mais justo

QUATRO jornadas decorridas e o Paços de Brandão sem companhia no topo da classificação, devido ao Lamas ter perdido em Lourosa.

Como surpresa, pode apontar-se o empate dos novos divisionários em Bustelo, considerando-se os resultados dos outros encontros, à parte os números, normais.

Ao cabo de quatro jogos, como se verifica na tabela, a diferença entre o primeiro (Paços de Brandão) e o último (Estarreja) é já de sete pontos.

RESULTADOS DA JORNADA:

Agueda - Esmoriz	5-1
Bustelo - Valecambrense	1-1
Anadia - Cesarense	2-1
Lourosa - Lamas	1-1
Paços de Brandão - Ovarense	1-0
Alba - Cucujães	3-0
Arrifanense - Estarreja	2-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Paços Brandão	4	3	1	0	11	4	11
Lusitânia	4	3	0	1	9	3	10
Lamas	4	3	0	1	10	4	10
Agueda	4	2	1	1	16	10	9
Ovarense	4	2	1	1	9	5	9
Cesarense	4	2	1	1	10	8	9
Arrifanense	4	2	1	1	6	4	9
Alba	4	2	1	1	7	5	9
Anadia	4	2	0	2	4	7	8
Valecambrense	4	1	1	2	7	8	7
Esmoriz	4	1	0	3	5	10	6
Cucujães	4	1	0	3	3	11	6
Bustelo	4	0	1	3	4	12	5
Estarreja	4	0	0	4	3	11	4

Ginástica

O Sporting Clube de Aveiro, no prosseguimento das suas actividades de carácter formativo e pedagógico, iniciou ontem um novo ano ginástico. As aulas funcionarão nas instalações do ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, sob a orientação de competentes professores de Educação Física, obedecendo as diversas classes a uma distribuição em função da idade e do desenvolvimento fisiológico, por forma a estender ao maior número possível de jovens os benefícios da prática da educação física.

As inscrições e quaisquer informações poderão ser pedidas na secretaria do clube, Rua Manuel Firmino, 59, todos os dias úteis, das 21 às 24 horas.

DOMINGO,
no Estádio
Mário Duarte



Beira-Mar — Belenenses

1.ª mão da segunda eliminatória da TAÇA DE PORTUGAL

TERRAS DA NOSSA TERRA

Murtosa

Murtosa 30 — Como já foi tornado público, encontra-se a concurso, realizando-se a arrematação no próximo dia 14 de Outubro, pelas 15 horas, a empreitada referente à construção do Hospital Subregional da Murtosa, com a base de licitação de 1.798.950\$00.

A população deste concelho vai ver finalmente concretizada a realização de uma obra que lhe é muito querida e por que anseia há dezenas de anos. Por ela tem trabalhado activamente e para ela contribuiu com elevado grau de generosidade.

Assim vão aparecendo as obras neste concelho e a Murtosa acompanha o progresso nacional que se vai desenvolvendo por todas as terras do país.

— Vão muito adiantadas as obras de construção do edificio escolar da freguesia da Murtosa, com 8 salas de aula, realizado de harmonia com o Plano dos Centenários.

Porém, ainda não é possível que o novo ano escolar seja iniciado nele, pelo que o ensino continuará a ser ministrado em salas alugadas, como vem sendo feito há três anos.

— Por ter sido nomeado 3.º oficial da Secretaria Geral do Ministério do Interior, retirou para Lisboa o sr. José Maria Tendeiro, que neste concelho exercia as funções de escrivão da Secretaria da Câmara Municipal. — Lagutrop.

Avanca

Realizou-se nesta freguesia o casamento da sr.ª D. Maria Amélia Pereira Verga, jovem professora primária, com o sr. José Pedro Martins de Matos, empregado de escritório na «Nestlé». Presidiu à cerimónia o Reitor de Avanca, Mons. Amador Fidalgo. Entre os convidados esteve presente o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel dos Santos Lousada, primo da noiva.

— Realiza-se no próximo domingo a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário. Prepará, de tarde, o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, de Aveiro.

Branca

Devem começar brevemente os trabalhos de consolidação do paredão de suporte da estrada do Soulo. O Estado já participou as obras.

— Está marcada para o dia 13 de Outubro a festa da Banda de Música, que terá a colaboração da Banda de Música de Pinheiro da Bemposta.

— Encontra-se bastante danificado o leito da Ponte do Palhal.

Pessegueiro

Já se encontram quase concluídas as fundações do novo edificio escolar em construção no lugar da Igreja, desta freguesia, o qual ficará com seis salas de aula e uma cantina anexa.

Fermentelos

No sítio denominado Laranjo, da freguesia de Fermentelos, quando carregava um carro de mato, desequilibrou-se e caiu, tendo morte imediata, Manuel Lopes Cardoso, de 59 anos, casado.

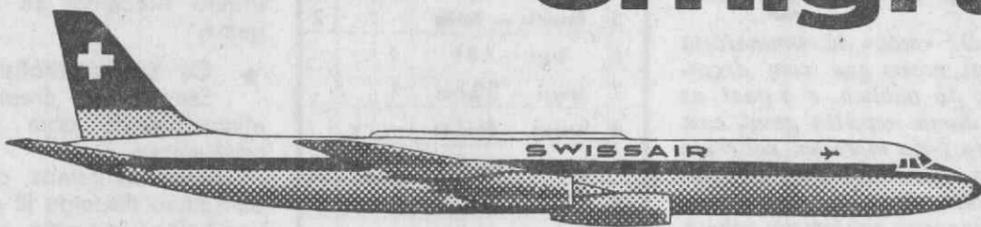
Albergaria

Antes de partirem para o Concílio Eucumênico, estiveram nesta freguesia, de visita o sr. Presidente da Câmara, os Senhores D. Custódio Alvim Pereira, Arcebispo de Lourenço Marques, e D. Francisco Nunes Teixeira, Bispo de Quelimane e antigo pároco de Albergaria.

— Uma camioneta de carga, propriedade da firma União Industrial de Cesar, L.da, e conduzida pelo motorista José Cardoso Lopes, de 36 anos, casado, residente em Cesar, Oliveira de Azeméis, quando atravessava esta via, em direcção a Lisboa, e no sítio denominado Quinta da Saudade, colheu mortalmente José dos Santos, de 45 anos, casado, que se dirigia para a sua residência, na estrada da Senhora do Socorro, montado numa bicicleta motorizada.

— Por haver sido colocado na Direcção-Geral de Administração

tarifas especiais para emigrantes



NOVA YORK
ESC. 5.330\$00

BOSTON
ESC. 5.330\$00

S. FRANCISCO
ESC. 9.525\$00

A Swissair oferece de novo, de 15 de Outubro de 1963 a 15 de Julho de 1964, tarifas especiais para emigrantes com destino à América do Norte. As tarifas ao lado são somente 3 exemplos das muitas que estão à vossa disposição, em classe económica, ida, para qualquer cidade nos Estados Unidos e Canadá! A Swissair voa directamente de Lisboa para Nova York com aviões a jacto DC-8; para mais detalhes consulte o seu Agente de Viagens ou directamente a

Av. da Liberdade, 220 — Tel.: 733171 (PPC-8 Linhas), Lisboa

→ SWISSAIR

Política e Civil do Ministério do Interior o sr. Paulo Manuel Pacheco Lopes de Mendonça, funcionário muito distinto da Câmara Municipal deste concelho, os seus companheiros de trabalho ofereceram-lhe um jantar de despedida na «Casa da Alameda», homenagem a que se associaram os srs. Dr. Flausino Correia, Presidente da Câmara, e José Correia, Vereador.

Salreu

Salreu 2 — No passado domingo, celebraram o seu casamento António Augusto Pires de Azevedo e Flora Augusta Rodrigues de Carvalho, ambos da Rua da Cruz. A nubente é filha do estimado assinante do «Correio do Vouga» José Tavares de Carvalho. Tiveram a alegria de ser acompanhados por muitos dos seus amigos.

— Na próxima segunda-feira, dia 7, deve partir de Lisboa, rumo ao Brasil, onde vai continuar a trabalhar, o nosso conterrâneo amigo Alberto Marques de Carvalho, do lugar de Salreu.

— Integrado no programa da sua festa, a Banda Visconde Salreu, no próximo domingo, assistirá à missa das 9 horas, que será oferecida pelos seus sócios e benfeitores vivos e defuntos. Em seguida fará a romagem de saudade ao cemitério da freguesia. — C.

Eirol

Quando o sr. Manuel dos Santos, casado, negociante de peixe, seguia na sua furgoneta, ao atravessar a passagem de nível sem guarda, situada no quilómetro 24.120, da linha do Vale do Vouga, ramal junto da povoação de Eirol, foi colhido pelo comboio n.º 726, rebocado pela máquina E-95, que sai para Aveiro, apanhando o veículo pela rectaguarda, tendo-se espalhado o peixe.

Felizmente o condutor e sua mulher, que o acompanhava, nada sofreram, além de um grande susto.

Valongo do Vouga

Ao pretender ligar uma lâmpada eléctrica, o sr. Avelino Tavares Duarte, de 26 anos, tocou em alguns fios sem isolamento, e, como tinha as mãos molhadas, apanhou um violento choque, sendo projectado e caindo numa dorna com vinho.

Minutos mais tarde chegou uma irmã com quem vivia, que fora avisada por uma criança, única testemunha da cena, mas o irmão já havia morrido afogado no vinho.

Num grave acidente de viação morreu o Arquitecto

Tello Korrodi dedicado amigo da Diocese de Aveiro

É com verdadeira mágoa que registamos a triste notícia do desastre em que perdeu a vida, no passado domingo, o sr. Arquitecto João Tello Korrodi, muito conhecido em Aveiro e dedicado amigo da nossa Diocese.

O automóvel que conduzia chocou violentamente com uma camioneta de passageiros, quando esta deixava a estrada nacional Lisboa — Porto para tomar a de Aguada de Baixo. A morte foi instantânea, resultando ainda ferimentos bastante graves para a esposa, sr.ª D. Maria do Rosário de Fátima Presado Korrodi, de 33 anos, e outros, mais leves, para a mãe, sr.ª D. Maria Korrodi Azevedo Gomes, de 60 anos, e para um sobrinho, João Manuel Gravato Korrodi, de 14 anos, que recolheram ao Hospital de Agueda, em cuja casa mortuária deu também entrada o cadáver da vítima.

O sr. Arquitecto Tello Korrodi, que tinha apenas 37 anos, vivia no Porto, mas vinha muitas vezes a Aveiro, pois aqui estava ligado a diversos trabalhos da sua profissão.

Foi o autor do projecto da celeberrima Exposição Industrial, no Rossio, por ocasião das festas milenárias, em 1959, e da nova e mais feliz disposição das barracas da Feira de Março. A Câmara Municipal solicitou por várias vezes os seus serviços e o seu nome fica também ligado, de algum modo, ao Gabinete Técnico de Urbanização de Aveiro.

Muito distinto e competente, cativava quantos com ele conviviam.

Era amigo dedicadíssimo do nosso saudoso Bispo D. Domingos da Apresentação Fernandes e com ele colaborou em diversas obras, nomeadamente na elaboração do projecto de restauração e ampliação do edificio do Seminário de Calvão. No momento, estava a seu cuidado o estudo da planta da nova igreja paroquial de nossa Senhora de Fátima.

Sentimos profundamente a lamentável ocorrência e desejamos completas e rápidas melhoras para os três feridos.

FALECIMENTOS

António da Silva Justica

Faleceu na terça-feira última, com 68 anos de idade, depois de alguns dias de internamento num hospital do Porto, o muito conhecido e estimado comerciante aveirense sr. António da Silva Justica. A sua morte, quase inesperada, causou supresa e grande mágoa em todos os seus amigos e admiradores.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Justica e pai dos srs. Dr. Benvidio António Baptista da Silva Justica e Alberto da Silva Justica.

O funeral, muito concorrido, realizou-se anteontem em Aradas, donde o sr. António Justica era natural e onde vivia com sua família.

Joaquim Pereira da Conceição Júnior

Com 70 anos, faleceu na sua casa de Travassô, no dia 24, o sr. Joaquim Pereira da Conceição Júnior, mais conhecido por Joaquim da Cal, importante comerciante e proprietário daquela freguesia e muito conhecido nesta cidade.

Era casado com a sr.ª D. Rosalina Tavares Morais, pai dos srs. António, Jaime, Joaquim e José Tavares da Conceição e das srs.ª D. Natércia Tavares da Conceição Camelo, D. Maria Emilia Tavares da Conceição Reis e D. Maria de Fátima Tavares da Conceição Coelho e sogro dos srs. Adelino Tavares Camelo, Angelo Marques dos Reis e Nelson de Oliveira Coelho e das srs. D. Mabilia Melo Nunes da Conceição, D. Maria da Conceição Ribeiro de Melo Tavares e D. Olivia Tavares de Morais Conceição.

O seu enterro foi uma grande manifestação de pesar, pois o falecido era pessoa muito prestável e considerada.

D. Maria José da Conceição

Em Eixo, onde vivia com seu filho, sr. Padre João Baptista Simões, pároco da freguesia, faleceu no dia 28, com 83 anos, a sr.ª D. Maria José da Conceição, natural de Vagos e mãe também da sr.ª D. Maria dos Anjos Simões e dos srs. José, Joaquim e Manuel Baptista Simões.

O funeral, realizado na terra da sua naturalidade, constituiu grande manifestação de pesar, pois a saudosa extinta, muito dedicada a seu filho sacerdote, era pessoa estima-

da e respeitada. De Eixo deslocaram a Vagos numerosas famílias para apresentarem condolências e tomarem parte no préstito fúnebre.

António da Maia

No dia 30, em Mataduchos, faleceu o sr. António da Maia, proprietário, pai da sr.ª D. Maria Simões de Moura, casada com o sr. Manuel Maia da Cunha, industrial de panificação, e do sr. Manuel Maria da Maia, delegado corporativo, casado com a sr.ª D. Ilda Barbosa Maia.

D. Carolina Moreira Seabra

SANGACHOS, 1 — Realizou-se ontem, para o cemitério de Ancas, o funeral da sr.ª D. Carolina Moreira Seabra, viúva, de 83 anos, residente naquela povoação. A extinta era mãe dos srs. Dr. Manuel de Seabra Ferreira, médico nesta localidade; Joaquim de Seabra Ferreira, tesoureiro da Caixa Geral dos Depósitos em Anadia; Agostinho de Seabra Ferreira, comerciante na Figueira Foz; e Amadeu de Seabra Ferreira, regente agrícola. — E

Agradecimento

A Família de Maria José da Conceição vem, por este único meio, agradecer ao Rev. mo Clero, Confrarias de Eixo e Santo António de Vagos, como a todas as pessoas que tomaram parte no seu funeral e sufrágios da Igreja.

Em nome de todos, o filho Padre agradece.

Padre João Baptista Simões
Pároco de Eixo

Empregado com prática de balcão

Precisa a Confeitaria Avenida — AVEIRO

Compre os seus livros

NA

Gráfica do Vouga

O CONCÍLIO

janela aberta para o mundo

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

de pensar em si, o amor universal de Cristo.

«E' este amor — acrescentou Paulo VI — que nos apoia presentemente porque, ao olhar para o espectáculo da vida dos homens de hoje, teríamos mais razão para nos aterrorizarmos do que para nos animarmos, mais razão para nos afligirmos do que para nos alegrarmos, mais razão para tomarmos uma atitude de defesa de que de confiança e amizade».

A seguir, o Papa disse que era preciso ser realista e não dissimular os golpes que «de muitas regiões vêm ferir este Concílio Universal». Muitos lugares continuam vagos, a Igreja é perseguida nalguns países, direitos fundamentais dos homens são abafados por causa de princípios e de métodos de intolerância política, rática ou anti-religiosa. E' uma profunda dor verificar quantos atentados se cometem ainda no mundo contra a liberdade e a honesta profissão de fé religiosa pessoal».

APELO A TODOS OS RESPONSÁVEIS

O Papa não quer por isso dirigir palavras severas, mas «um apelo pleno de franqueza e humanidade a todos os responsáveis, para os exortar a mostrar grandeza de alma e a renunciar à sua injustificada hostilidade à religião católica. Os próprios fiéis — declarou — não devem ser considerados inimigos ou cidadãos desleais, mas membros honestos e trabalhadores da sociedade civil a que pertencem».

Dirigindo-se em termos afectuosos aos que sofrem pela sua fé, o Papa manifestou-lhes a sua amargura frente a outras infelicidades, como o ateísmo, que atentam contra a humanidade». Enquanto o progresso aperfeiçoa de maneira admirável os instrumentos de todos os géneros de que o homem dispõe — disse Paulo VI — o coração humano desliza para o vazio, a tristeza, o desespero».

O Papa manifestou a simpatia e a compreensão da Igreja pelo homem moderno que não só quer subjugar ou condenar, mas também servir e apoiar. «Esta janela aberta para o mundo que é o Concílio — disse — a Igreja olha com interesse especial várias categorias de pessoas. São os pobres, são os que sofrem, os cientistas, os artistas, os trabalhadores com as suas legítimas aspirações».

«Olha — acrescentou o Soberano Pontífice — os Chefes dos Povos. A's palavras severas e aos avisos que é muitas vezes levada a dirigir-lhes prefere hoje uma palavra de ânimo e de confiança: coragem, vós que dirigis os povos, vós que podeis encontrar agora para as vossas nações um grande bem necessário à existência: o pão, a instrução e o trabalho; a ordem, a dignidade dos cidadãos livres e unidos. Queira Deus que saibam bem quem é o homem, e só a prudência cristã pode dizê-lo com a plenitude da luz.

Podeis, trabalhando juntos, na justiça e no amor, criar a paz, este bem supremo que é tão desejado e cuja manutenção e progresso devem tanto à Igreja. Podeis fazer da Humanidade uma única cidade. Deus seja convosco».

A IGREJA CATÓLICA, FIRME DEFENSORA DOS DIREITOS DE DEUS SOBRE A HUMANIDADE

Ao terminar o seu discurso, Paulo VI disse: «A Igreja dirige o seu olhar para além da sua própria esfera e considera as outras religiões que guardam o sentido e a noção do Deus único, supremo e transcendente, criador e providência. Essas religiões prestam culto a Deus por actos e piedade sincera e apoiam nas suas crenças e nas suas práticas as bases da vida moral e social.

A Igreja Católica apercebe-se sem dúvida, não sem amargura, de lacunas, insuficiências e erros em muitas dessas formas religiosas, mas não deixa de se voltar para elas e de lhes lembrar que o catolicismo considera como deve tudo o que possuem de verdadeiro, de bom e de humano. A Igreja repete-lhes que para salvaguardar na sociedade moderna o sentido religioso e o culto de Deus — obrigação e necessidade da verdadeira civilização — ela própria se situa na primeira linha, como a mais firme defensora dos direitos de Deus sobre a Humanidade.

O olhar da Igreja envolve ainda outros campos imensos da Humanidade: as novas gerações que surgem, essa juventude que aspira a viver e a afirmar-se, os novos povos que tomam consciência de si próprios, obtêm a sua independência e desenvolvem as suas estruturas, as inúmeras criaturas humanas que se sentem isoladas no meio do turbilhão duma sociedade que não dirige às suas almas uma palavra de verdade. E a Igreja saúda-os a todos, — a todos lança a sua proclamação de esperança e a todos deseja e oferece a luz da verdade, de vida e de salvação, pois Deus «quer que todos os homens sejam salvos e tenham o conhecimento da verdade».

Que a comunhão com a Igreja do céu nos seja propícia. Que nos auxiliem os Santos das nossas dioceses e das nossas famílias religiosas, todos os Anjos e todos os Santos, especialmente S. Pedro e S. Paulo, S. João Baptista e particularmente S. José, que foi declarado padroeiro deste Concílio. Que Nossa Senhora, invocada com todo o coração, nos conceda a sua assistência maternal.

Que Cristo presida aos nossos trabalhos e que tudo se passe na glória de Deus, da Santíssima Trindade. É a sua bênção que não hesitamos em dar a todos vós, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo».

Pequenos Temas de Momento

ESTA É BOA!...

Conta-se que, algures em Angola, uma ronda abordou um autóctone que passava transportando à cabeça um caixote, tendo-lhe perguntado o Comandante:

— Que levas aí dentro?
— Leva água, mecunha soldado — respondeu o preto.
— Água?!?! Vá... toca mas é a destapar isso.

Aberta a embalagem, verificou-se que ela continha uma bomba de tirar água.

— Então, por que não disseste a verdade? — interrogou de novo o Chefe da patrulha.

— Iii?!... patrão... é que se dizia «bomba», já não tinha tempo de dizer «água».

A. Ruela Cirne

Conferências Eclesiásticas

Lembramos novamente as datas das próximas Conferências Eclesiásticas da Diocese, que são as seguintes:

Dia 14, às 10 horas, Sever do Vouga; às 15, Albergaria.

Dia 15, às 15, Agueda.

Dia 16, às 16, Aveiro, Ilhavo e Seminário de Santa Joana.

Dia 17, às 10, Anadia e Oliveira do Bairro; às 15, Vagos e Seminário de Calvão.

Dia 18, às 15, Estarreja e Murtosa.

Lembramos ainda aos revs. Arciprestes que devem designar os respectivos relatores.

«Notícias de Ovar»

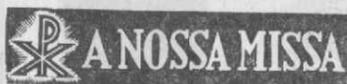
Completo 15 anos de existência o nosso prezado colega «Notícias de Ovar», que é dirigido pelo sr. António Coentro de Pinho como brilhante defensor dos interesses da vila e concelho e propagandista das suas belezas.

Citações sem aspas

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

romance: «*Les petites choses n'ont l'air de rien mais elles donnent la paix. C'est comme les fleurs des champs, vois-tu. On les croit sans parfum et toutes ensemble elles embaument*».

Ora acontecera que, tempos antes de eu ler o livro de Bernanos, alguém me deu uma pequena estampa que representava um ramo de flores singelas a encimar o mesmo pensamento atribuído ali a Gandhi, e que



4 — S. Francisco, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

5 — Sábado, 2.ª or. de S. Plácido, etc., Prf. de Nsa. Srna. Cor branca.

6 — Décimo oitavo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr. Prof. da SSma. Trindade. Cor verde.

7 — Nossa Senhora do Rosário. Mis. pr., 2.ª or. de S. Marcos, Papa, Gl., Cr., Prof. de Nsa. Srna. Cor branca.

8 — S.ta Brigida Viúva. Mis. pr., 2.ª or. dos S.tos Mártires. Cor branca.

9 — S. João Leonardo, Confessor. Mis. pr., 2.ª or. dos S.tos Mártires. Cor branca.

10 — S. Francisco de Borja, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

Horário das Missas

na cidade

nos domingos e dias santos

Sé Catedral	6.30 — 9
	11 — 18.30
Carmelitas	8
Santo António	9.30
Santa Joana	10
Misericórdia	12
Vera Cruz	7.30 — 9
	11 — 12 — 19
Carmo	6.30 — 8.30
	10 — 18
Barrocas	9
Esgueira	7 — 10

volto a transcrever a fim de facilitar a comparação: «*Les petites choses n'ont l'air de rien mais elles donnent la paix, c'est comme les fleurs des champs, on les croit sans parfum et toutes ensemble elles embaument*». «As pequenas coisas não têm aparência, mas dão-nos paz; são como as flores do campo, parecem não ter perfume e todas juntas embalsamam o ar à sua volta».

Fixei a frase que me impressionou pela sua beleza, e reconheci-a sem hesitação quando a encontrei no *Journal d'un Curé de Campagne*. Com efeito, a não ser a diferença de pontuação e o «*vois-tu*» a mais, o texto é igual no livro e na estampa. Quem será então o autor? Bernanos? Gandhi?

Inclino-me pelo segundo. E baseio a minha opinião no facto da outra... ia a dizer, apropriação, não oferecer as mesmas dúvidas sobre a sua proveniência.

Falaremos dela para a próxima vez...

Instituto Liceal e Técnico da Mealhada

Com a presença do Subsecretário de Estado da Educação Nacional, vai ser solenemente inaugurado no dia 6, em novo e magnífico edifício, o Instituto Liceal e Técnico de Santa Ana da Mealhada.

Serão oradores os Directores do Instituto, srs. Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga e Padre António Ferreira Dias, e o sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Lousada, Governador Civil de Aveiro e antigo aluno do Colégio da Mealhada.

As cerimónias começam às 15.30 horas.

VI Semana Nacional do Ensino Religioso

VAI realizar-se a partir de amanhã e até ao dia 13, em todo o país, a Semana Nacional do Ensino Religioso. E' já pela sexta vez que tal iniciativa se promove, sempre com o fim de esclarecer e chamar a atenção, sobretudo dos pais e educadores, para o gravíssimo problema da formação religiosa das crianças. Pretende-se, assim, que todos tomem consciência, clara e nitida, da sua missão, pois se sabe, por um conhecimento bem triste e doloroso dos factos, com números e estatísticas de arripiar, que, negligenciado este primeiro trabalho, as crianças de hoje não poderão vir a ser amanhã homens de carácter, bons cidadãos e cristãos de valor para a sociedade e para a Igreja.

O lar é a primeira escola. Cada lar deve ser um santuário onde os pais ensinam os filhos a viverem como verdadeiros cristãos, orientando-os e dando-lhes exemplo permanente e eficaz.

Para ajudar os pais nesta importantíssima tarefa, a Igreja vai ao seu encontro com a Obra da Catequese. Mas precisa de colaboração, para que o seu esforço se não perca. Colaboração interessada, inteligente, generosa.

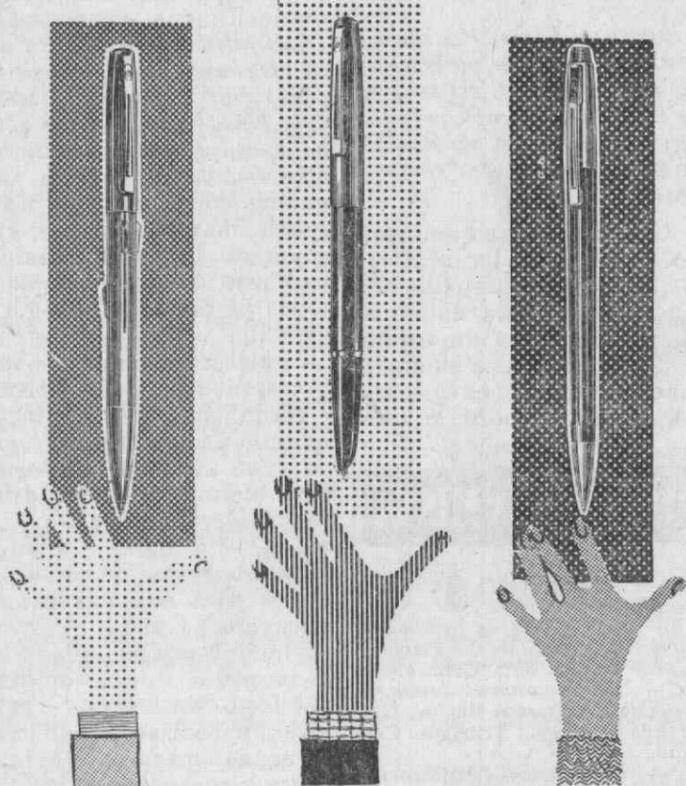
A Catequese, começada na família, não acaba na Primeira Comunhão; deve continuar, pelo menos durante 6 anos seguidos, até à Profissão de Fé dos 12 anos. A palavra repete-se mil vezes, mas é terrivelmente verdadeira: são criminosos os pais que não mandam os seus filhos à Catequese, deixando-os assim morrer à fome da palavra de Deus.

A Semana Nacional do Ensino Religioso, dirigindo veemente apelo aos pais e às famílias, igualmente se dirige a todas aquelas almas de boa vontade que possam dar o seu auxílio à educação e à formação das crianças. Também se anda a pedir com angústia: são precisos mais catequistas. Lembremo-nos de que há na Diocese de Aveiro 30 mil crianças em idade de aprenderem o Catecismo e apenas 2.200 catequistas se dedicam a essa obra. Pois são necessários, pelo menos e para já, mais 800 catequistas.

O Secretariado Diocesano da Catequese distribuiu a todos os nossos párcos e capelães esquemas para as homilias dos dois próximos domingos, 6 e 13, sobre este assunto. Haverá também palestras apropriadas, todos os dias, no *Rádio Clube Português*, (20,05) e *Rádio Renascença* (19,10) e ainda na *Radiotelevisão*, nos dias 5 e 12, à hora do programa «Amanhã é Domingo».

Na abertura das aulas...

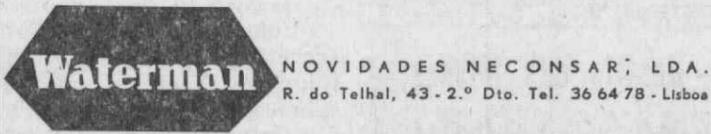
Para todos uma **Waterman**



PANTABILLE, 4 cores numa só esferográfica. Única no seu género. Com um pequeno gesto, pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado 150\$00. Modelo em plaqué de ouro 240\$00. Modelo cromado para três cores 100\$00

FLASH a Waterman dos jovens com enchimento por cartucho de plástico de grande capacidade. Aparo em forma de quilha com ponta de iridium. Aparo aço Esc. 100\$00 e 105\$00. Aparo ouro Esc. 160\$00 e 165\$00

TIP FLAIR, a mais moderna das esferográficas WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. 7 Cores irradiantes de juventude. Modelo cromado 32\$50. Modelo plaqué de ouro 60\$00



Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:
Rua Eng. Oudinot, 23-2º
Telef. 22080 AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. - Telefone 23875 - às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.
Residência - Av. Salazar, 46-1.º Dto. - Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
Esclerose e electrocirurgia de hemorroidas

Radiologia do tubo digestivo

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22706
Residência 22844

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º Dto

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

compre os seus livros na - Gráfica do Vouga

A Óptica

Rua José Estêvão, 23

Telef. 23274 - Aveiro

Óculos por receita médica e

outros

ANIMAIS - AVES - RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA - LEIRIA

Paulo Ramalheira

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Comunica que a partir do dia 1 de Outubro passará a dar consultas diáriamente em Aveiro, excepto aos sábados de tarde, e que encerrou o seu consultório em Ilhavo, residindo agora nesta cidade, onde está ao dispor de todos os seus estimados clientes.

Consultório na Praça 14 de Julho - 12 - 2.º - Telef. 22824

Das 9 às 13 e das 14,30 em diante

(aos sábados de tarde não há consultas)

Armazém

Aluga-se, com 150 m², na R. do Senhor dos Aflitos, 22 a 22-B. - Telef. 22305.

Restaurante Pinho

Praça do Peixe - AVEIRO

TRESPASSA-SE

Por motivo dos proprietários não poderem estar à testa.

Tratar no mesmo.



CURSO MENSAL

DACTILOGRAFIA

COM DIPLOMA

MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 - Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)

BATERIAS

António Marques Abreu vem por este meio informar os seus estimados clientes e amigos que mudou a sua indústria de baterias para o **Largo de Nossa Senhora da Alegria n.º 25**, em frente ao Cruzeiro, próximo do Quartel de Cavalaria n.º 5, a meio da Rua de São, onde continua a receber as ordens dos seus estimados clientes.

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.
22873 - Resid.

AVEIRO

anuncie no «Correio do Vouga»

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

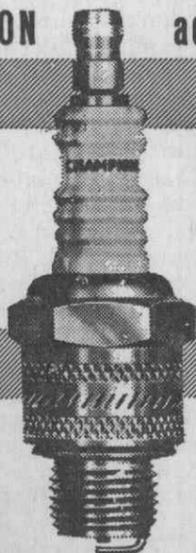
TELEFONE - 52172 - ALBERGARIA-A-VELHA

Com a vela **CHAMPION**

adequada, o motor do seu automóvel arranca melhor e trabalha mais suavemente



CHAMPION, a vela de maior venda no Mundo



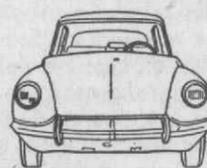
N-9-Y

Para Fiat 1300, 1500, 1800B, 2300 e 2300S.



L-7

Para Fiat 500, 600, 1100, 1200, 1800 e 2100.



L-29-Y

Para Citroën, Peugeot, Renault e Simca

Confie na **CHAMPION** - Os isoladores **CHAMPION** de 5 ressaltos eliminam as fugas superficiais da corrente, assegurando um arranque mais rápido, seja qual for o estado do tempo. A grande amplitude de valor térmico das velas **CHAMPION** adaptam-nas automaticamente a qualquer condição de tráfego.

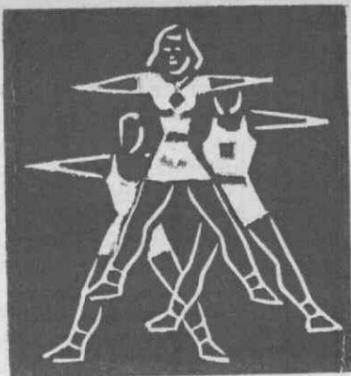
As velas **CHAMPION** ajudam a economizar! O eléctrodo **CHAMPION** "Power-fire" garante à vela um poder de ignição total, durante toda a sua vida. A vedação especial com "Sillment" evita quaisquer fugas de compressão.

Presentemente, todas as velas **CHAMPION** têm um acabamento metalizado (prateado) contra a corrosão.

Os 5 ressaltos do isolador - em exclusivo **CHAMPION** - asseguram um isolamento mais perfeito.

A venda em todas as boas casas de especialidade

e



CALÇADO E VESTUÁRIO
MASCULINO E FEMININO
PARA GINÁSTICA
FARDAMENTOS DA M. P.
ORGANIZAÇÃO
AVEIRENSE DE
REPRESENTAÇÕES
R. GUSTAVO F. PINTO BASTO, 11-13
AVEIRO

Dornellas, Silva & Companhia, Limitada

Secretaria Notarial
de Aveiro
Segundo Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e um de Setembro de mil novecentos sessenta e três, lavrada de folhas oitenta e três, verso, a folhas oitenta e seis, verso do livro número B — trinta e quatro, para escrituras diversas do arquivo do Segundo Cartório Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Doutor Henrique de Brito Câmara, foi constituída uma sociedade entre Mendo Ayres de Dornellas Cysneiros, Jorge Mendonça

Corte Real, Henrique Pereira Campos e Albano Silva, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — Esta sociedade adopta a firma «Dornellas, Silva & Companhia, Limitada», fica com a sua sede em Aveiro e o seu domicílio vai ser na rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, desta cidade, terá o seu início em um de Outubro do corrente ano e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO — O seu objecto é o exercício de agente comercial de firmas nacionais e estrangeiras, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio

para que não seja necessária autorização especial;

TERCEIRO — O capital social é de cinquenta e um mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são seguintes:

Mendo Ayres de Dornellas Cysneiros, uma quota de vinte e cinco mil e quinhentos escudos; Jorge de Mendonça Corte Real, uma quota de oito mil e quinhentos escudos; Henrique Humberto Martins Pereira Campos, outra quota de oito mil e quinhentos escudos; Albano Silva, outra quota de oito mil e quinhentos escudos.

QUARTO — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas mediante prévio acordo dos sócios, qualquer deles poderá fazer os suprimentos julgados necessários, nas condições que entre todos forem acordadas.

QUINTO — O sócio Mendo Ayres de Dornellas Cysneiros fica desde já autorizado a ceder a estranhos por uma única vez, parcialmente, a sua quota com prévia divisão da mesma.

SEXTO — A administração e a gerência da sociedade pertencem a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes com dispensa de caução e sem remuneração, mas para representar a sociedade, activa e passivamente, em juízo e fora dele, é sempre necessária a assinatura do gerente Jorge de Mendonça Corte Real em conjunto com qualquer dos outros sócios, a não ser em assuntos de mero expediente, para o que é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO — Em nenhum caso poderão os gerentes obrigar a sociedade em letras de favor, fianças, abonações ou quaisquer actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

SÉTIMO — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com cinco dias de antecedência, pelo menos, salvo aquelas que dependam de formalidades especiais.

OITAVO — Os lucros apurados em cada ano, depois de deduzidos os cinco por cento legais para a constituição do fundo de reserva, terão o destino que os sócios deliberarem na assembleia de aprovação de contas, fazendo-se a distribuição dos lucros líquidos, pelos sócios na proporção das suas quotas, bem como a dos prejuízos quando os houver.

NONO — Os sócios ficam autorizados a levantar durante o ano social, por conta de lucros, as importâncias que forem de acordo fixadas.

DÉCIMO — No caso de falecimento ou incapacidade de um dos sócios, os seus herdeiros ou representantes legais exercem em comum os direitos do falecido ou incapacitado, enquanto a respectiva quota se achar indivisa. Para essa divisão é dispensada a autorização da sociedade.

DÉCIMO PRIMEIRO — Em todo o omissis regularão as disposições legais applicáveis, designadamente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

E' certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e seis de Setembro de mil novecentos sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

TEM AO DISPOR DE TODOS OS PROPRIETÁRIOS O

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

QUE SE ENCARREGA DE:

- * EMISSÃO E COBRANÇA DE RECIBOS DE RENDAS
- * CONTRATOS DE ARRENDAMENTO
- * VISTORIAS E AVALIAÇÕES
- * FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
- * TODOS OS OUTROS ACTOS DE ADMINISTRAÇÃO

ESTE SERVIÇO ESTÁ INSTALADO NO PRIMEIRO ANDAR DA NOSSA DEPENDÊNCIA DA AVENIDA DA LIBERDADE (ENTRADA PELO N.º 12 DA RUA ALEXANDRE HERCULANO, EM LISBOA, COM OS TELEFONES 31327, 362064 e 538231).

NÃO SÓ AÍ, MAS TAMBÉM NA

AGÊNCIA DE AVEIRO

BANCO

PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

TERÁ O MAIOR PRAZER EM PRESTAR TODOS OS ESCLARECIMENTOS

Sociedade de Padarias da Beira Mar, Limitada

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e sessenta e três, lavrada de folhas noventa e três a folhas cem do livro A — trezentos noventa e nove, para escrituras diversas do arquivo do Segundo Cartório Notarial de Aveiro, a cargo do Notário — Doutor Henrique de Brito Câmara, foi constituída uma sociedade entre Euzébio Ferreira dos Santos, Valeriano Magalhães dos Santos, César dos Santos, Manuel Pereira Gonçalves da Cruz, José Maria Mateus da Silva, António Lopes de Paiva, Francisco Simões da Silva, José dos Reis, Conceição Simões da Silva Neves, Manuel Marques Vieira, António Henriques da Cunha e Anibal Ferreira de Pinho, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro: — A sociedade adopta a denominação de «SOCIEDADE DE PADARIAS DA BEIRA MAR, LIMITADA», fica com a sua sede e domicilio nesta cidade de Aveiro, terá o seu início comercial e de laboração em um de Julho de mil novecentos sessenta e quatro, durará por tempo indeterminado, e reger-se-á pelos preceitos legais aplicáveis, pelo pacto social e ainda pelo regulamento interno que, uma vez aprovado em assembleia geral, fica fazendo parte integrante deste pacto, bem como pelas deliberações sociais, devidamente tomadas.

Segundo: — A sociedade tem por objecto o exercício da indústria de panificação e o comércio dos seus produtos, ou quaisquer outros em que os sócios acordem, e constitui-se, especialmente, como fim de criar um agrupamento industrial do tipo e forma previstos no artigo nono do Regulamento do Exercício da Indústria de Panificação, aprovado pelo Decreto-Lei número quarenta e dois mil quatrocentos e setenta e sete, de vinte e nove de Agosto de mil novecentos e cinquenta e nove.

Terceiro: — O Capital social é de trezentos e catorze mil e quatrocentos escudos, integralmente realizado em dinheiro, representado por doze quotas, das pertencendo: Uma de cinquenta mil escudos ao outor-

gante César dos Santos; uma de quarenta mil escudos ao outorgante Euzébio Ferreira dos Santos; outra de trinta e cinco mil escudos ao outorgante Manuel Pereira Gonçalves da Cruz; uma de trinta e quatro mil e quatrocentos escudos ao outorgante José Maria Mateus da Silva; duas de trinta e três mil e setecentos escudos cada uma pertencentes, respectivamente, aos outorgantes António Lopes de Paiva e Francisco Simões da Silva; uma de trinta e dois mil e seiscentos escudos ao outorgante José dos Reis; outra de quinze mil escudos à outorgante Conceição Simões da Silva Neves; e quatro de dez mil escudos, cada uma, sendo uma ao outorgante Valeriano Magalhães dos Santos, outra ao outorgante Manuel Marques Vieira, outra ao outorgante António Henriques da Cunha e outra ao outorgante Anibal Ferreira de Pinho.

Quarto: — Até aquela data de um de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro a sociedade deverá promover a aquisição por trespasse, dos estabelecimentos e direitos industriais, alvarás, dos sócios, nas condições dos acordos já firmados previamente por acta de compromisso, prazo que poderá ser prorrogado por deliberação da assembleia geral, se razões ponderosas o tornarem necessário.

Parágrafo primeiro: — Ficam a cargo da sociedade todas as diligências e despesas precisas para os efeitos daquelas aquisições.

Parágrafo segundo: — Enquanto se não efectuar o trespasse referido neste artigo, não poderá a sociedade efectuar obras nos estabelecimentos exigidas pelo sobredito Regulamento do Exercício da Indústria de Panificação ou outras que não sejam de carácter urgente.

Quinto: — Nenhuma padaria poderá ser encerrada enquanto não estiver integrada, por trespasse ou arrendamento, na sociedade.

Sexto: — A sociedade reserva-se o direito de determinar os estabelecimentos que devem paralisar ou manter-se em laboração após feito o trespasse ou arrendamento e enquanto não dispuser de edificio fabril próprio para a centralização de todo o fabrico.

Parágrafo primeiro: — Os estabelecimentos de que a sociedade necessite para laborar provisoriamente te-

irão direito a uma renda mensal equitativa, a combinar com os seus legais possuidores.

Parágrafo segundo: — A sociedade obriga-se à aquisição das máquinas e utensílios e matérias — primas que pertencerem às padarias dos seus associados, desde que seja possível acordar nos seus respectivos valores. Em caso de difícil acordo, recorrer-se-á à intervenção de uma comissão avaliadora constituída por cinco sócios apurados em sorteio, ao critério da qual o vendedor se sujeitará, salvo se preferir renunciar à venda.

Sétimo: — As compras e vendas de móveis e utensílios e máquinas e as obras de valor superior a cinquenta mil escudos, bem como a compra e venda de quaisquer imobiliários, ficam dependentes de prévia deliberação da assembleia geral, tomado por maioria simultânea de capital e sócios.

Parágrafo primeiro: — A aquisição de matérias-primas, combustíveis, máquinas e todo o apetrechamento necessário, sempre que possível, será efectuada por concurso aberto entre os fornecedores.

Parágrafo segundo: — Além das alienações já referidas, toda e qualquer outra alienação de bens e direitos do património social carece de ser autorizada pela assembleia geral e maioria de capital e sócios.

Oitavo: — Todos os sócios ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração, e os seus poderes específicos serão determinados no regulamento interno acima previsto.

Nono: — Sem prejuízo do disposto no artigo anterior, anualmente e quando da aprovação dos balanços, serão eleitos três gerentes efectivos para o ano imediato, aos quais especialmente competirá orientar e dirigir a actividade social e cumprir e fazer cumprir as determinações do regulamento interno.

Parágrafo único: — Na mesma altura se procederá também à eleição de três gerentes substitutos daqueles, bem como à eleição de um conselho consultivo, o qual deverá necessariamente ser ouvido em todos os actos de notória importância para a sociedade, competindo-lhe ainda orientar e aconselhar os gerentes na gestão administrativa, visar as contas e ordens de pagamento e apresentar o seu parecer quando da aprovação dos balanços anuais.

Décimo: — Para obrigar a sociedade, activa e passivamente, torna-se necessária a assinatura de três gerentes efectivos em exercício.

Décimo primeiro: — A recondução dos gerentes efectivos e substitutos no seu mandato, bem como do conselho consultivo, será

sempre feita por maioria de capital e sócios.

Décimo segundo: — Até ao dia doze de cada mês deverá ser posto à disposição dos sócios, no escritório da sociedade, um balancete referente ao movimento do mês anterior.

Parágrafo primeiro: — A partir do dia quinze de cada mês, os sócios poderão levantar, por conta de lucros, até setenta e cinco por cento dos lucros líquidos indicados ou pressumíveis no balancete do mês anterior correspondente às suas quotas.

Parágrafo segundo: — A partir de cinco de Abril de cada ano os sócios poderão receber os lucros líquidos que lhes couberem respeitantes ao ano anterior, deduzidas as importâncias que tenham recebido por conta, em conformidade com o parágrafo anterior.

Décimo terceiro: — O sócio que pretender ceder a sua quota deverá participar à sociedade e aos restantes sócios, em carta registada, o nome, profissão e morada do pretendo adquirente e o preço oferecido, pois a sociedade em primeiro lugar e os demais sócios individualmente em segundo lugar terão direito de preferência na aquisição.

Parágrafo primeiro: — A sociedade e os sócios obrigam-se a responder no prazo de trinta dias, a contar da data da entrega da respectiva participação, se preferem ou não na cessão.

Parágrafo segundo: — Só com a apresentação da resposta negativa ou com a desistência da sociedade e dos sócios poderá ser feita a escritura de cedência da quota.

Parágrafo terceiro: — Não haverá, porém, direito de preferência, quer por parte da sociedade, quer por parte dos sócios, no caso de cessão de quotas ou partes delas entre conjuges, descendentes e ascendentes ou entre irmãos.

Décimo quarto: — O sócio que directa ou indirectamente promova por qualquer meio o descrédito da

sociedade ou dê origem a prejuizos responderá pela indemnização de perdas e danos e incorrerá, além disso, na perda de todos os direitos sociais durante um ano se, pelo menos, setenta por cento do capital representado em assembleia geral convocada para os efeitos assim o deliberar.

Décimo quinto: — Salvo os casos para que a lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, e as convocações serão feitas, salvo os casos imperativos ou facultativos da lei, ou por dois dos gerentes efectivos, ou por dois dos substitutos em exercício, ou ainda pelo conselho consultivo.

Décimo sexto: — Nenhum sócio poderá, quer por si, quer por interposta pessoa, exercer na área do conselho de Aveiro e dos conselhos limitrofes o comércio ou indústria de panificação, ainda mesmo que deixe de fazer parte desta sociedade, sob pena de ter de indemnizar a sociedade da importância de quinhentos mil escudos, pagos por uma só vez.

Décimo sétimo: — A sociedade participará em conselhos directivos que porventura venham a organizar-se sob o patrocínio ou não do respectivo Grémio, para o efeito de estabelecer a coordenação entre os vários agrupamentos do tipo acima previsto, com vista a evitar entre eles uma concorrência prejudicial.

Décimo oitavo: — Para as questões entre a sociedade e os sócios fica estipulado o fóro da comarca de Aveiro.

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, trinta de Setembro de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,
Rafel Ferreira de Andrade

Sport Clube Beira-Mar COMUNICADO

A Direcção do S. C. Beira-Mar lamenta informar todos os consócios e mais pessoas habilitadas para o SORTEIO que se deveria ter realizado no passado dia 27 de Setembro, da impossibilidade da efectivação do mesmo.

Para completo esclarecimento, cumpre-nos informar todos os interessados que essa impossibilidade fica a dever-se ao facto de não serem devolvidos à nossa Secretaria os bilhetes que não foram vendidos, nem terem entrado nos cofres do nosso Clube as importâncias totais dos adquiridos, apesar dos nossos melhores esforços.

Como a Direcção Geral de Finanças pretende elementos exactos do número de bilhetes vendidos, e em face do que acima fica exposto, de modo algum o SORTEIO poderia efectuar-se no dia marcado, o que sinceramente lamentamos.

Deseja ainda a Direcção do S. C. Beira-Mar informar que envidou todos os esforços para a realização do SORTEIO no dia marcado, aguardando até ao último dia os bilhetes em falta, razão pela qual não pode vir mais cedo tornar público este novo adiamento. Do facto pedimos desculpa.

O SORTEIO deverá realizar-se, agora impreterivelmente, no próximo dia 27 de Outubro de 1963.

A DIRECÇÃO

Traineiras

Arrastões Costeiros

Compram-se um ou dois cascos completos, com ou sem redes, com ou sem alvarás, para serem empregados nas províncias ultramarinas.

Ofertas para Raul Pereira Mácara

Moncarapacho — Algarve

Automóvel Club de Portugal Peregrinação a Fátima em 12 e 13 de Outubro

A Direcção comunica aos sócios que tem ao dispor naqueles dias um parque provisório de estacionamento, situado defronte da Basílica do Santuário, com serviços de assistência, destinado aos automóveis ligeiros averbados em seu nome.

Os distintivos de entrada para os automóveis serão entregues ou enviados aos sócios que os requisitem na Sede do Club, na Secção Regional do Norte e nas Delegações de Coimbra e Aveiro, nos dias 7 a 11 do corrente.

Por amável deferência da Polícia de Viação e Trânsito é ainda facultado, aos que não possam requisitar o distintivo nos dias indicados, obterem no dia 12 os que porventura tenham sobejado, nos postos daquela Polícia, situados nas Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas, Tomar, Pombal e Leiria, mediante a apresentação da cartão de identidade do Clube.

Pardilhó vai erguer um monumento ao Dr. Jaime F. da Silva

O povo de Pardilhó, numa iniciativa muito louvável, plena de bairrismo e rica de gratidão, vai erguer, na praça central da freguesia, um monumento ao Dr. Jaime Ferreira da Silva.

A homenagem é justa, sem dúvida, consagrando a memória dum homem bom, que muito fez pela sua terra, pelos pobres e pelos humildes. E consagrando também o chefe de família exemplar, o cristão e o católico de fé e prática, sem medo de se afirmar em toda a parte.

A morte, inesperadamente, veio buscá-lo muito cedo. Mas o seu nome não esquece, como não esquece a sua benemerente acção.

Para o efeito foi já constituída uma comissão, a que preside o Presidente da Câmara de Estarreja e de que fazem parte os srs. Francisco Rodrigues Farinhas, Belmiro Rodrigues Farinhas, José Julio de Matos, João da Silva Amaro, Bernardino da Silva, Henrique Lopes Couto, Aleixo Valente de Almeida, Vitorino Sousa e Júlio de Almeida Miranda.

Pela Capitania

Em 25, demandou a barra, vindo de Vigo, o navio espanhol denominado «Fernando Suarez».

Em 28, saíram a barra, com destino a Vila Garcia e Requejada, respectivamente, o navio português «São Silvas» e espanhol «Fernando Suarez».

Em 30, entrou a barra, vindo de Lisboa, o petroleiro português «Sacor».

Em 1 de Outubro, entraram a barra, vindos de Leixões e Porto, respectivamente, os navios portugueses «Setúbal» e «Mira Terra» e saiu, para Santander, o navio espanhol «Cardona».

VENDE-SE

Camioneta de aluguer com licença para feirantes. Raio de 30 quilómetros.

Nesta Redacção se informa

Empregado / a

PARA EXPEDIENTE DE ESCRITÓRIO

Precisa: Lacticínios de Aveiro, L.da

Vende-se

Terreno, óptimo para construções, situado nos Areas de Esgueira. Tratar na «Casa Abrantes» Rua Agostinho Pinheiro, Aveiro.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações COLPOSCOPIA (diagnóstico precoce do cancro genital)

Histero — Salpingografia

Celioscopia

R. X. — Fisioterapia

Enfermagem — a cargo de enfermeira-parreira diplomada

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 92 - A - 2.º
(des 15 às 19 horas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs.)

Telf. 25182

Serração de Travassó

VENDE

A preços sem concorrência, madeiras para carpintaria, apenas tirada de troncos de 1.ª qualidade; forros e soalhos em pelo e aplainados; caixotaria para todas as embalagens.

Telefone 59024 — Travassó.

A. FERREIRA NEVES

MÉDICO ESPECIALISTA

Análises Clínicas

Transfusões de Sangue

Retomou a actividade de clínica

Laboratório: Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 49, 2.º D.º
Telf. 25965

Residência: Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 133, 1.º
Telf. 25495
AVEIRO

Junta Central de Portos

ANÚNCIO

Concurso público para o fornecimento de uma Grua - Escavadora para a Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Faz-se público que no dia 21 de Outubro de 1963, pelas 15 horas, na Junta Central de Portos, situada na Rua de S. Nicolau, 13-3.º, em Lisboa, proceder-se-á perante a comissão para esse fim nomeada, à recepção e abertura de propostas para arrematação do fornecimento e montagem acima mencionados.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, Agências ou Delegações o depósito provisório de 7.000\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Central de Portos e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Lisboa, 1 de Outubro de 1963.

PEL'O PRESIDENTE

O Engenheiro-Chefe da Repartição de Exploração
Luís da Fonseca

Hora de Inverno

No próximo domingo — o primeiro deste mês — às 3 horas da madrugada, os relógios são atrasados 60 minutos, ficando assim restabelecida a Hora de Inverno.

Casa

ALUGA-SE na Rua José Luciano de Castro, n.º 47 (junto à passagem de nível), com 5 divisões, quintal e casa de arrumação.

Informa: Manuel F. Pedro — Rua S. João de Deus, n.º 8 — Esgueira - AVEIRO.

FÁBRICAS ALEUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

compre os seus livros na GRÁFICA DO VOUGA



R. Combatentes G. Guerra, 18-20
AVEIRO

Clínica Médico - Veterinária de Aveiro

Dr. J. Simões de Carvalho

Medicina - Cirurgia - Agentes Físicos - Raios X - Laboratório de Análises - Secção de Higiene e Estética.

Av. SALAZAR — Em frente do Liceu

A abrir brevemente

Novo Regulamento das Caixas de Previdência

— Centralização dos segurados diferidos (invalidez, velhice e morte) numa única instituição — a Caixa Nacional de Pensões.

— Descentralização dos seguros imediatos (doença, maternidade e abono de família) em Caixas Regionais de âmbito distrital.

— Criação do seguro tuberculose, com garantia de subsídio pecuniário e tratamento por todo o impedimento.

— Criação do seguro maternidade, com garantia de subsídio pecuniário de 100% do salário durante 60 dias e assistência médica e medicamentosa.

— Redução do período de espera de 6 para 3 dias, quanto ao seguro doença.

— Valorização dos subsídios.

— Concessão de internamento hospitalar para todos os efeitos (medicina e cirurgia) a todos os beneficiários e seus familiares.

— Alargamento do subsídio de doença de 270 dias para 4 anos, e sua conversão em pensão de invalidez.

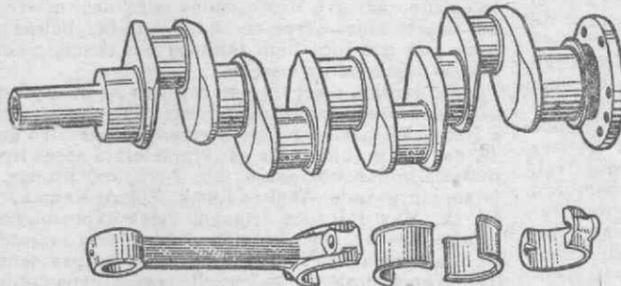
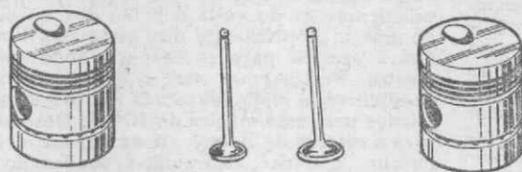
— Valorização das pensões de invalidez e velhice, mandando tomar em conta os 10 anos de maiores vencimentos.

— Pela nova reforma são transferidos para os benefícios imediatos mais cerca 250.000 contos anuais.

— As contribuições dos trabalhadores e dos patrões não sofrem qualquer agravamento, mantendo-se nos níveis em que se encontram.

compre os seus livros na

Gráfica do Vouga



PERKINS

DIESEL

Recomendamos aos snrs. proprietários de viaturas equipadas com motores **PERKINS** que, no seu próprio interesse, usem somente peças legítimas, pois só estas lhes podem garantir um funcionamento perfeito, dentro da maior economia e com a garantia da fábrica

Os maiores stocks de peças e de motores de todos os tipos, recebidos directamente da Fábrica pelos

ÚNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL L.DA

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

ANGOLA terra de



PORTUGAL

DE cidade em cidade, de terra em terra, continua a jornada do Chefe do Estado em Angola. Repetem-se, por toda a parte, num crescendo impressionante, as manifestações de portuguesismo, de verdadeiro amor à Pátria.

Com a mais inteira razão o Presidente da República pôde dizer no seu discurso da Câmara Municipal de Luanda que pela sua voz falava Portugal inteiro, o passado e o presente, os vivos e os mortos, todos os obreiros da grandeza da Pátria, — marinheiros, militares, missionários, fazendeiros e mercadores, e principalmente pôde, perante Deus e os homens, jurar que Portugal segue e seguirá sempre os caminhos da sua vocação apostólica de povo civilizador e proclamar a unidade de Portugal de Aquém e de Além-Mar.

★ No dia 30, o Chefe do Estado inaugurou em Sá da Bandeira um monumento ao General João de Almeida, o destemido herói dos Dembos. No acto, que assinalamos aqui por esta forma, proferiu vibrante discurso o Major Alexandre de Almeida, filho daquele grande, bravo e saudoso combatente, honra das nossas terras aveirenses.



PARIS

6 3

Fotografia e texto de
JAIME BORGES

Dias e Noites de Paris

DIA ameno, este último sábado de Julho. A' nossa volta as crianças brincam alegres e descuidadas, sinal evidente de que nos encontramos num jardim, num dos muitos que abundam em Paris. Desta vez viemos ao Jardim des Plantes para fugir um pouco ao ambiente buliçoso da grande cidade que nos rodeava. Só tarde reparámos que, sem sair do jardim, podíamos perder vários dias a ver, desde o Museu de História Natural até ao Jardim Zoológico bem fornecido. De facto, só conseguimos ver estas duas coisas, embora no próprio jardim existam mais dois museus, vários viveiros, uma variedade de plantas e ainda aquela vida própria dos jardins de Paris, que proporciona ao bom observador lições tão úteis, ou talvez mais úteis do que aquelas que um museu lhe pode mostrar. Viemos aqui para descansar um pouco e recompor o desgaste físico dos últimos dias e acabamos naquela ansia desmedida de ver coisas, de ver tudo, de sentir tudo o que for possível, passando por cima do cansaço e da saturação psíquica.

Anteontem, quinta-feira, apesar de na noite anterior nos termos deitado lá para as tantas, levantámo-nos cedo para observar, mais uma vez, aquele movimento que nos impressiona às horas matutinas: a entrada e a saída do metropolitano. São duas bocas enormes, uma a absorver gente, outra a cuspi-la, sempre no mesmo ritmo. Talvez influenciados pelo homem no seu ambiente natural, surgiu-nos a ideia de visitar o Musée de l'Homme, situado numa das alas do Palácio de Chaillot, frente à torre Eiffel. O museu é extenso, mas agradável e bastante didáctico. Conta-nos a história do homem, desde a pré-história aos nossos dias. Mostra-nos a evolução física do ser humano nas suas diversas raças, passando para o homem na sua qualidade de artista e criador, desde a obra prima negra, escultórica, até ao traje da noiva do Minho (que também lá estava).

Cá fora o tempo tinha mudado bruscamente. Tudo se apresentava dum cinzento indicativo de chuva. Uma chuva que nos tirava o prazer de caminhar um pouco entre os parisienses como se fossemos qualquer um deles. Com uma diferença: nós não tínhamos trazido guarda-chuva; portanto tínhamos de escolher um local enxuto. Em Paris há muitos locais enxutos onde se pode passar o dia chuvoso. Da nossa parte, o museu era o grande recurso e como nos faltava na lista ainda um museu importante, não olhá-

mos para trás e, de tarde, lá estávamos à porta do Museu Rodin a comprar o nosso bilhete. Para surpresa agradável, esperava-nos uma exposição de escultura suíça dos últimos 10 anos. A exposição era no jardim e tememos ter de vê-la debaixo de chuva. Entrámos no museu propriamente dito onde estávamos abrigados e prontos para receber a grande mensagem do mestre. Percorremos sala a sala ávidamente, procurando ver a alma incrustada em todos os trabalhos criados pela mão mágica de Rodin. Desde os estudos para a estátua de Balsac, até ao pensador, à porta do Inferno, à Danae. Maravilhas tiradas do mármore, chegando a dar-nos a impressão que sempre tinham lá estado, bastava descascá-las para nos mostrarem aos nossos olhos seres escondidos numa beleza criadora que nos toca bem fundo e nos ensina a conhecer os mistérios da criação.

No jardim, o sol tentava mostrar-se às escondidas atrás das nuvens ainda numerosas. Não chovia, porém, e isso era o bastante. Nas diversas alas dentro do seu verdadeiro ambiente, as esculturas eram seres irreais, materializadas em gesso, em ferro, em bronze, em latão, em granito. Walter Linck, Zoltan Kemen, Paul Speck, Max Bill. Lá estavam todos expostos para o tempo dos séculos, prontos a desafiar a eternidade. Formas numa beleza ácida ou numa rudeza esmagadora, românticas como alguns baixos relevos em latão, o caminho sem fim que temos de percorrer na obra granítica de Max Bill que não principia nem acaba, é um todo em si justaposto no espaço para fazer parte dele. A obra moderna regida por uma nova lei, a lei dos espaços vazios, trouxe-nos uma nova e fantástica perspectiva para a criação artística. A escultura suíça dos últimos 10 anos evoluiu numa forma assaz brilhante no caminho de novas formas dentro da forma da arte.

As noites de Paris são tão longas como o dia. Depende do turista saber e escolher aquilo que lhe interessa ver. Há de tudo, conforme os gostos e a sensibilidade. Essa noite levou-nos aos Hales. Os Hales são os arrecifes do mercado que abatece toda a cidade. Por volta da meia noite um quarteirão inteiro fecha ao trânsito de todos os veículos que não pertencem ao transporte de abastecimentos. Nas várias ruas dos Hales a azáfama atinge o auge por volta da uma e meia da manhã. Os camions com uma altura enorme de caixas cheias de frutas e legumes e toda a espécie de artigos comestíveis, fazem o descarregamento para os passeios. Depois os proprietários da mercadoria têm de a retirar e expor até uma certa hora da manhã. Aquele movimento inédito absorveu-nos tanto que nem nos lembrámos de apreciar o prato típico da uma hora, ou seja a *soupe de oignons*, comida num dos restaurantes-cafés dos Hales. Outra vez viemos de propósito só para o provar.

ALGUMAS NOTAS sobre a NOSSO FOLCLORE

COMO no artigo anterior, vamos hoje referir-nos unicamente ao folclore musical.

A nossa canção popular está muito longe de ser conhecida completamente. Os próprios folcloristas são os primeiros a confessar que as canções mais divulgadas não são muitas vezes as melhores, e que seria urgente um trabalho sério de revisão de conceitos por meio de uma escala adequada de valores. Por outro lado, estamos muito longe ainda de poder dizer que o conteúdo de toda a ciência musical do nosso povo, já é conhecido ou, pelo menos, já foi encontrado. Corremos mesmo o risco de chegar tarde, porquanto nas aldeias da província em que a rádio ainda não penetrou marcadamente, são quase só as velhinhas quem nos pode transmitir algumas canções já caídas no olvido da gente moça.

A primeira característica da nossa canção é a sua mobilidade e variação, tanto na melodia como na letra. Tomemos um exemplo: A «Senhora do Almorão», canção de romaria da Beira Baixa, muito estudada e harmonizada por vários eruditos do nosso folclore, como Sampaio Ribeiro, F. Lopes Graça, M. Simões, etc.. De terra para terra, a melodia, embora essencialmente a mesma, apresenta contudo algumas variações. Em geral, estas variações são meros enfeites, e provêm, o mais das vezes, do empenho dum solista em cantar «à sua maneira». A mesma flutuação se vê nas letras, e aqui mais ainda que nas melodias. Geralmente uma melodia, modificada através dos tempos e das regiões, vai recebendo textos diferentes de região para região. É assim que uma canção, melodiosamente rica, fica empobrecida. Ordinariamente é a quadra que serve de fundo à melodia, — a quadra, produto genuíno da nossa lírica popular, e que não raro alcança um poder de síntese e uma grandeza onde se cristaliza toda a experiência, toda a capacidade emotiva e mesmo toda a filosofia do nosso povo.

Dá que a canção portuguesa conserve a sua origem rústica, o aroma da terra, o selo da sua autenticidade e inspiração populares, uma vez que não há poemas extensos, mas tão só melodias para uma ou duas quadras. A antiguidade das nossas canções não pode ser provada objectivamente, dada a falta de documentos. Mas pode dizer-se que, por exemplo, os romances, no género do «Lavrador da Arada», são de épocas remotas, tendo nós por vezes de recuar à Idade Média para os ver nascer.

A pouca influência ou mesmo nula, que os centros urbanos exerceram sobre a canção rústica, e também, assim o cremos, a pouca influência estrangeira, é uma prova de que a nossa canção, pelo menos nas suas espécies mais características, é um produto bem antigo, transmitido de geração em geração, com uma individualidade autóctone perfeitamente acentuada.

Este carácter da nossa canção popular é que faz que ela seja um «dialecto» no meio das outras da Europa, porventura mais perfeitas, como a francesa, a inglesa, a alemã e mesmo a espanhola. E estaremos ao mesmo tempo a par da canção russa, grega ou húngara, desses países que foram, durante séculos, cultural e socialmente mais atrasados. Mas isto não tira que a nossa canção popular não tenha um alto valor estético e uma riqueza profunda, com um grande significado nacional para nós.

por **JOÃO VIEIRA**



ANO XXXIII — N.º 1669

Aveiro, 4-10-1963

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

PÁGINAS DUM DIÁRIO
DE VIAGEM